

APLICAÇÃO DE SHIATSU COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Ângela Maria Silva¹, AMB; Claudia Simone Maturana².

RESUMO

É de senso comum que crianças com Paralisia Cerebral (PC) beneficiam-se com programas de tratamento fisioterapêutico, especialmente quando iniciados precocemente na vida. Para tanto, é necessário diagnosticar essas crianças, identificar suas necessidades e planejar um tratamento que estimule seu desenvolvimento. Para que essas etapas do programa de tratamento sejam cumpridas com eficiência, são necessários manuseios e técnicas específicas. A técnica de Shiatsu pode ser um coadjuvante importante no tratamento de crianças com PC, pois, através da liberação de pontos de tensão muscular, pode auxiliar na adequação do tônus muscular e com isso facilitar o fortalecimento da musculatura não espástica.

Palavras – Chave: paralisia cerebral, shiatsu, criança, tônus muscular

ABSTRACT

It's common knowledge that children with cerebral palsy (CP) benefit through programs of physical therapy, especially when started early in life. Therefore, it is necessary to diagnose these children, identify their needs and devise a treatment that stimulates their development. For these steps of the treatment program are met with efficiency, are needed and handling techniques. The technique of Shiatsu can be an important adjunct in the treatment of children with CP, therefore, through the release of muscular tension points, can aid in the adjustment of muscle tone and thereby facilitate the strengthening of the muscles not spastic.

Keywords: cerebral palsy, shiatsu, children, muscle tone

¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina;

² Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina;

³ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Norte do Paraná, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina, Docente do curso de Graduação em Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior de Londrina e da Universidade Norte do Paraná.

INTRODUÇÃO

Grupo de desordens não progressivas resultantes de lesão cerebral ocorrida nos primeiros estágios do seu desenvolvimento, podendo apresentar causas pré-natais, perinatais e pós-natais, caracterizada por distúrbio no movimento e na postura¹. Na atualidade, a principal etiologia considerada é a prematuridade associada ao baixo peso ao nascimento².

No Brasil, estima-se que a cada 1000 crianças nascidas, 7 apresentam PC³. Surgem, aproximadamente, de 30.000 a 40.000 novos casos ao ano⁴. O quadro clínico da PC inclui retardo no desenvolvimento de novas habilidades esperadas pela idade cronológica da criança, persistência de comportamentos imaturos em todas as funções, desempenho de todas as funções em padrões nunca encontrados em bebês e crianças normais^{5,6}.

A cinesioterapia de solo, principalmente método Bobath, já é comprovadamente eficaz no tratamento da PC⁷. Ao longo do tempo, outras técnicas alternativas surgiram como coadjuvante no tratamento fisioterapêutico⁸.

A técnica Shiatsu trata-se de uma massagem de origem milenar oriental, praticada inicialmente na Índia, China antiga e posteriormente, no Japão. Advém da junção de duas palavras, onde: *shi* significa dedo e *atsu*, pressão. A partir do século XX, a técnica Shiatsu foi desenvolvida pelo clínico geral japonês Tamai Tempaku que introduziu seus conhecimentos de anatomia e fisiologia aos vários métodos de tratamento. Segundo as terapias orientais, shiatsu é uma massagem realizada com o propósito de desbloquear a energia do corpo, percorrendo todos os canais de meridianos (canais de energia) e tem como finalidade prevenir e tratar doenças⁹. Pode melhorar o estado de saúde, eliminando a fadiga muscular, estimulando os meios naturais do organismo, usando a pressão manual e digital em vários pontos espalhados pelo corpo. Refere que de acordo com o vigor e duração, a pressão aplicada na superfície do corpo estabelecerá reflexos nos órgãos internos, estimulando-os a funcionar como eles deveriam e assim, curando irregularidades¹⁰.

Os benefícios da técnica são: flexibilização da pele, aumento da circulação sanguínea, aumento da flexibilidade muscular, aumento do controle sobre o sistema

endócrino, ativação do sistema digestivo e regulação das funções do sistema nervoso central^{9,10}.

Utiliza-se de pressão dos dedos, palmas das mãos e cotovelos, alongamentos e deslizamentos, por pontos específicos localizados por todo corpo em linhas de meridianos.¹⁰

O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da técnica Shiatsu como coadjuvante no tratamento fisioterapêutico da PC, após 6 sessões.

MATERIAS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de caso com um paciente com diagnóstico médico de Paralisia Cerebral, que está em tratamento fisioterapêutico na Clínica de Fisioterapia da INESUL. O paciente V.E.S.B., sexo masculino, 8 meses, com diagnóstico de PC hemiparesia espástica à direita, déficit visual e faz uso de anticonvulsivos. A família relatou que a criança é muito irritada, chorosa, pouco colaborativa, apresenta sono agitado e não se concentra em nenhuma atividade. A criança é submetida a duas sessões de cinesioterapia de solo por semana. Após cada sessão de cinesioterapia de solo, foi aplicada a técnica Shiatsu nos seguintes pontos: C5, C6, C7, IG4, IG11, E36, SN16, SN 20, VB38, entre outros, por 15 minutos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrado Inesul e os pais assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Segundo a família, houve melhora significativa na qualidade de vida da criança. Está mais calma e menos irritada. Na avaliação fisioterapêutica após as seis sessões de Shiatsu associada à cinesioterapia de solo, apresentou melhora na descarga de peso em MMII, aumento de 10° na ADM passiva de tornozelo direito, interage mais com brinquedos e com a terapeuta e se concentra nas atividades propostas.

DISCUSSÃO

Segundo Tavares, seis sessões de shiatsu são suficientes para avaliar o quadro em que o paciente se encontra.

No presente estudo também foi observado que a técnica Shiatsu pode ser um coadjuvante importante na reabilitação do paciente com PC, se bem aplicada, devido aos efeitos fisiológicos no organismo. Proporciona ao paciente bem-estar físico e emocional, alterando o prognóstico e a qualidade de vida do paciente.

Com base neste estudo pode-se constatar que a criança com PC sofre várias alterações funcionais que limitam e prejudicam o desenvolvimento motor e a aquisição das AVD'S.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica Shiatsu foi importante coadjuvante no tratamento fisioterapêutico da PC, promovendo melhora no comportamento e no quadro motor de uma criança com hemiparesia espástica á direita.

Os dados do presente estudo ratificam os achados da literatura científica. Este estudo foi piloto de um mais amplo, qua será realizado com uma amostra maior e um número maior de sessões para demonstrar a eficácia da técnica Shiatsu associado a cinesioterapia de solo como coadjuvante no tratamento fisioterapêutico de pacientes com Paralisia Cerebral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gusman S, Torre CA. Fisioterapia em Paralisia Cerebral. In Souza AMCD, Ferrareto I. **Paralisia cerebral: aspectos práticos**. São paulo: Memnon; 1998. p. 169-206.

Miller G, Clark GD. Paralisia Cerebrais, causas, conseqüências e conduta. 1ºed. São Paulo: Manole; 2002.

Mancini, M. C., Alves, A. C. M., Schaper, C., Figueiredo, E. M., Sampaio, R. F., Coelho, Z. A. C.; Tirado, M. G. A. **Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional.** <http://www.defnet.org.br/pctaq04.htm>.

Brasileiro IC, Moreira TMM. Prevalência de alterações funcionais corpóreas em crianças com paralisia cerebral. **Acta Fisiátrica.** v. 37, n. 1, 2008.

Levitt S. **O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor.** São paulo: Manole; 2000.

Tudella, E. ; Formiga, C. K. M. R. ; Serra, E. L. ; Oishi, J. . Comparação da eficácia da intervenção fisioterapêutica essencial e tardia em lactentes com paralisia cerebral.

Fisioterapia em Movimento ^{JCR}, v. 17, n. 3, p. 45-52, 2004.

Barraquér-Bordas, L.; Ponces Vergé, J.; Corominas Vigneaux, J.; Torras de Bea, E.; Noguer Rodriguez, L. A. La parálisis cerebral infantil. Barcelona: Editorial Científico-Médica, 1966 apud Schwartzman, J. S. **Paralisia Cerebral. Temas sobre desenvolvimento** v. 3, n. 13, p. 4-21, 1993.

Namikochi L. Manole; 1992. p. 28-32.

Tavares, M. Aplicação de shiatsu e alongamento em caso clínico de paralisia cerebral, 2001. Monografia (Curso de Massoterapeuta) – Joinvile, 2001.